

Plano Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica 2008-2011

**Somos o Fórum
temos motivos
para estar aqui.**

A violência doméstica é um fenómeno complexo que requer uma intervenção concertada e multidisciplinar.



PLANO MUNICIPAL CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 2008 – 2011

ÍNDICE

Introdução	p.3
Objectivos Estratégicos, Medidas e Acções	
I. Promover as Respostas Institucionais	p.6
II. Informar, Prevenir e Detectar	p.7
III. Qualificar os Profissionais	p.8
IV. Aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno da Violência Doméstica em Cascais	p.9
Calendarização	p.11

INTRODUÇÃO

A Violência Doméstica tem assumido, nas últimas décadas, uma visibilidade crescente, tanto a nível nacional como internacional. Têm sido produzidos diversos estudos, resoluções e recomendações que apontam na direcção de um combate estruturado ao fenómeno da violência doméstica e, mais genericamente, à violência contra as mulheres. A Organização das Nações Unidas considera este tipo de violência, um dos principais obstáculos ao pleno gozo dos direitos humanos das mulheres e das suas liberdades fundamentais.

A violência doméstica assume uma dimensão preocupante nas sociedades ocidentais e Portugal não é excepção. Dados de 2006 ao nível do Conselho da Europa, indicam que 12% a 15% das mulheres europeias com mais de 16 anos de idade vivem situações de violência doméstica numa relação conjugal, e muitas delas continuam a sofrer de violência física e sexual mesmo após a ruptura¹.

No Concelho de Cascais, os dados recolhidos pelas forças de segurança revelam uma realidade grave em termos quantitativos e de visibilidade crescente em termos do número de denúncias efectuadas. Assim, entre 2004 e 2006 verificou-se um crescimento de 110% no número de denúncias de violência doméstica registadas pela PSP e GNR no Concelho de Cascais. Ao longo do ano de 2006 foram denunciadas em média, nas forças de segurança, 10 situações por semana.

Este crescimento do número de denúncias constitui um indicador importante, não necessariamente como revelador de um crescimento real no número de situações (muitas das quais não chegam a traduzir-se na formalização de queixa), mas eventualmente como indicador da menor dificuldade das vítimas em apresentarem queixa, duma maior consciência social deste tipo de crime, duma maior confiança da população nas respostas de apoio institucional e também, de uma menor tolerância social à violência familiar.

Os dados estatísticos disponíveis, tanto a nível nacional como local, evidenciam serem as mulheres as principais vítimas de violência doméstica, mais especificamente de violência exercida pelo companheiro ou cônjuge / ex-companheiro ou ex-cônjuge. Para além da violência entre o casal, a violência doméstica engloba ainda situações de

¹ Dados referidos na Introdução ao III Plano Nacional contra a Violência Doméstica.

violência, ocorrida em meio familiar, exercida contra idosos(as) e contra crianças, enquanto vítimas directas de maus-tratos ou através da exposição à violência interparental – violência vicariante. O presente Plano Municipal contra a Violência Doméstica propõe-se actuar nestes diferentes domínios.

No âmbito do trabalho desenvolvido pela Autarquia com vista à promoção da Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres foi realizado em 2002 um “Estudo sobre Violência contra as Mulheres no Concelho de Cascais” pelo Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS) que teve como objectivos caracterizar as situações de violência contra as mulheres no Concelho; as respostas dadas pelos serviços locais e fundamentar a intervenção futura.

Com base neste levantamento foi possível identificar necessidades de intervenção locais e perspectivar diversas linhas de actuação com vista ao combate à violência doméstica em Cascais, nomeadamente:

- A necessidade de uma maior sensibilização dos profissionais e do reforço das suas competências no acompanhamento de casos de violência, sendo reconhecida a importância de um trabalho de proximidade já existente com as vítimas e do estabelecimento de relações de confiança entre profissionais e utentes;
- A necessidade de reforçar o trabalho de articulação institucional, partindo das experiências já existentes e ir envolvendo de forma gradual outros actores e outras áreas de intervenção chave, agilizando simultaneamente os canais de comunicação entre essas áreas;
- A necessidade de colmatar lacunas ao nível não só dos recursos disponíveis, mas também do conhecimento dos recursos existentes e sobretudo dos canais a utilizar para a mobilização desses recursos;
- A necessidade de promover acções de sensibilização, quer no domínio específico da violência doméstica, quer no domínio da igualdade de género, nomeadamente no sentido de sensibilizar os mais jovens para a importância de um relacionamento igual entre homens e mulheres;
- A necessidade de centralizar e validar os dados recolhidos pelas diversas fontes, evitando sobreposição da informação, de forma a garantir uma monitorização e avaliação das estratégias de intervenção e respectivos resultados;
- A necessidade de promover uma cultura local de responsabilização do trabalho de intervenção, introduzindo mecanismos de monitorização e de

avaliação dos resultados de forma a assegurar o desenvolvimento de estratégias que conduzam a uma resolução efectiva das situações.

Perante estes resultados, foi criado em Abril de 2003 o Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica com vista ao enquadramento numa intervenção integrada e territorializada na abordagem da problemática no concelho de Cascais, constituindo um mecanismo privilegiado de observação, acompanhamento e prevenção da violência doméstica a nível local.

O Fórum tem constituído desde o seu início um espaço privilegiado de promoção do trabalho interinstitucional de uma forma continuada e fundamentada, através da elaboração de planos de acção detalhados sobre os diferentes tipos de iniciativas a desenvolver, o que permite uma contínua monitorização dos objectivos definidos.

O trabalho conjunto deste grupo alargado de parceiros ao longo dos primeiros anos de desenvolvimento do Fórum tem permitido uma avaliação participada dos seus objectivos e modalidades de funcionamento. Neste sentido, tem sido possível reflectir sobre, e readaptar, o percurso de evolução do Fórum, com vista a responder de forma mais eficaz aos desafios que enfrentamos.

É nesta lógica de planeamento participado e regular que surge o actual Plano Municipal contra a Violência Doméstica em Cascais cujos objectivos dão sequência ao trabalho desenvolvido até agora, introduzindo uma perspectiva temporal mais alargada e por isso mais consentânea com a natureza dos problemas em causa, ao mesmo tempo que apontam no sentido da cobertura de áreas ainda a descobrir.

O presente Plano Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica para o período 2008 – 2011, contém quatro objectivos estratégicos, operacionalizados através de 11 medidas, calendarizadas para os 4 anos de vigência do Plano.

Este Plano será desdobrado em dois Planos de Acção, cada um com a abrangência de 2 anos, onde estarão referidas as actividades, as tarefas, as entidades envolvidas na sua execução, os prazos de execução e os respectivos indicadores de avaliação.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS, MEDIDAS E ACÇÕES

I. Promover as respostas institucionais

Cascais apresenta um tecido institucional rico caracterizado por uma diversidade de experiências e de perspectivas de intervenção no trabalho com vítimas de violência. Essa diversidade que deverá ser encarada como uma mais valia, exige simultaneamente um esforço acrescido de integração e de concertação das intervenções locais.

O Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica tem vindo a apostar na valorização dos recursos, competências, experiências e estratégias de intervenção locais, no sentido, não de uma uniformização ou concentração das respostas num único serviço ou instituição, mas na capacitação da diversidade dos recursos existentes, numa perspectiva de intervenção necessariamente articulada e concertada.

Neste sentido, o Fórum propõe-se continuar a investir no melhoramento e na criação de respostas e de procedimentos específicos para situações de violência doméstica em Cascais; promover a articulação operacional entre as diversas entidades que intervêm nos percursos de vítimas e agressores enquanto pessoas inseridas numa comunidade; e, promover a participação das próprias vítimas na adequação das respostas institucionais às suas necessidades reais.

1) Melhorar a articulação entre instituições a nível operacional

- a) Definir, implementar e avaliar um esquema de procedimentos de intervenção interinstitucional para vítimas e agressores que enquadre a articulação operacional entre as instituições do Concelho com funções específicas nos casos de violência doméstica;
- b) Criar, promover a utilização e avaliar instrumentos de recolha de informação casuística nas instituições envolvidas no acompanhamento de situações de violência doméstica;
- c) Dinamizar momentos de discussão de práticas intra e interinstitucionais.

2) Criar novas respostas e melhorar as existentes

- a) Implementar um programa de intervenção com agressores;
- b) Diagnosticar, otimizar e avaliar as respostas de emergência;
- c) Avaliar os níveis de satisfação das pessoas beneficiárias das respostas ao nível da violência doméstica;
- d) Apoiar e avaliar as respostas específicas de apoio a vítimas;
- e) Criar respostas específicas para crianças e jovens vítimas directas e indirectas de violência doméstica;
- f) Promover a definição de procedimentos de actuação no interior das unidades de saúde em casos de violência doméstica.

II. Informar, Prevenir e Detectar

Apostar na sensibilização e informação dirigida a profissionais de diversas áreas de intervenção (nomeadamente educação, saúde, acção social) é uma forma de melhorar a detecção de situações de violência doméstica que se encontram encobertas por motivos diversos, atendendo aos níveis de dependência (nomeadamente emocional e financeira) das vítimas e à dificuldade em denunciar, como é frequentemente o caso das crianças, dos idosos/os e das mulheres imigrantes. Estes grupos reúnem características específicas que interessa aprofundar em termos de investigação com vista à adequação da intervenção à realidade concreta das vítimas.

Também o grupo dos/as jovens tem vindo a ser referenciado como alvo específico de intervenção nas fases de namoro. Estudos efectuados recentemente² referem a existência de elevados níveis de tolerância à violência e de comportamentos preocupantes já nesta fase de relacionamento amoroso e pré-conjugal entre rapazes e raparigas.

1) Promover acções dirigidas à comunidade educativa

- a) Fomentar a utilização do “Manual para educadores de Infância sobre Crianças Expostas a Violência Doméstica” e avaliar o seu impacto;
- b) Elaborar e divulgar materiais sobre violência no namoro e apoio interpares;

² Vide nomeadamente Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. I. (2003). Violência nas relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*, 33, 69-83 e Lucas, Susana (2005) *Agressividade nas Relações de Namoro de Adolescentes*. Viseu: Instituto Piaget.

- c) Apoiar iniciativas das escolas de combate à VD, incentivando a definição de procedimentos de actuação nos equipamentos educativos;
- d) Criar um mecanismo de comunicação e partilha de informação, materiais e actividades entre escolas – plataforma *on line*

2) Promover acções dirigidas à população idosa, suas redes primárias e secundárias, cuidadores formais e informais

3) Promover acções dirigidas às unidades de saúde

- a) Desenvolver acções de sensibilização para profissionais de saúde

4) Desenvolver regularmente Encontros Temáticos para profissionais das instituições locais

5) Divulgar as respostas e recursos existentes

- a) Elaborar e divulgar materiais para a comunidade, tendo em atenção a população imigrante
- b) Elaborar e divulgar materiais para profissionais
- c) Editar semestralmente a newsletter do Fórum

III. Qualificar os Profissionais

Para além da sensibilização e informação genérica da comunidade sobre a incidência da violência doméstica em diversos grupos-alvo, importa incidir mais aprofundadamente na qualificação de grupos profissionais específicos pelo papel que podem desempenhar junto das vítimas. Essa qualificação passará no âmbito deste Plano pelo desenvolvimento de acções de formação e, paralelamente, pela produção de materiais pedagógicos de apoio na intervenção em situações de violência doméstica.

Para além dos grupos profissionais previstos neste plano, importa, no futuro, investir noutros grupos profissionais que desempenham também um papel preponderante na intervenção em situações de violência doméstica, nomeadamente as forças de segurança e os magistrados.

1) Desenvolver acções de formação para profissionais

- a) Desenvolver acções de formação para profissionais que trabalhem com crianças e jovens;
- b) Desenvolver acções de formação para profissionais envolvidos no esquema de procedimentos referido no Objectivo Estratégico I, Medida 1), alínea a).

2) Elaborar e implementar materiais de apoio aos profissionais, nomeadamente na área da saúde, educação e acção social.

IV. Aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno da violência doméstica em Cascais

O conhecimento do fenómeno da violência doméstica é uma componente essencial de qualquer intervenção integrada que pretenda ajustar-se às características e dinâmicas do fenómeno. Esse conhecimento assenta em duas lógicas distintas e complementares. A primeira remete para uma caracterização genérica do fenómeno no Concelho de Cascais, recorrendo à informação já recolhida por diversas instituições, informação essa que carece de sistematização, compatibilização e respectiva análise.

A segunda lógica de recolha de informação responde à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre parcelas da realidade, quer em termos de grupos alvo, quer em termos de áreas de intervenção específicas. Pretende-se desta forma alimentar as diversas acções previstas neste Plano, adequando-as o mais possível à realidade, numa lógica de investigação-acção.

1) Monitorizar a problemática da VD em Cascais

- a) Recolher e analisar anualmente os dados provenientes de fontes locais privilegiadas (MAI, PSP, GNR, MP, ONG, Bombeiros, CPCJC).

2) Realizar estudos e levantamentos temáticos ou parcelares sobre o fenómeno em Cascais

- a) Diagnosticar a problemática da violência doméstica contra idosos;
- b) Diagnosticar a problemática da violência doméstica contra mulheres imigrantes;
- c) Caracterizar as situações de violência doméstica que chegam às unidades de saúde do Concelho;

- d) Caracterizar os agressores alvo de intervenção e a dinâmica das relações com violência;
- e) Promover o conhecimento do impacto da violência doméstica nas crianças;
- f) Promover o conhecimento sobre a percepção dos jovens relativamente às relações sociais de género e à violência.

CALENDARIZAÇÃO

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	MEDIDA	ACÇÕES	QUANDO							
			2008		2009		2010		2011	
I. Promover as Respostas Institucionais	1) Melhorar a articulação entre instituições a nível operacional	a) Definir, implementar e avaliar um esquema de procedimentos de intervenção interinstitucional para vítimas e agressores que enquadre a articulação operacional entre as instituições do Concelho com funções específicas nos casos de violência doméstica	X	X	X	X	X	X	X	X
		b) Criar, promover a utilização e avaliar instrumentos de recolha de informação casuística nas instituições envolvidas no acompanhamento de situações de violência doméstica		X	X	X	X	X		
		c) Dinamizar momentos de discussão de práticas intra e interinstitucionais		X	X	X	X	X	X	X
	2) Criar novas respostas e melhorar as existentes	a) Promover a implementação de um programa de intervenção com agressores	X	X	X	X	X	X	X	X
		b) Diagnosticar, otimizar e avaliar as respostas de emergência	X	X	X	X	X	X	X	X
		c) Avaliar os níveis de satisfação das pessoas beneficiárias das respostas ao nível da violência doméstica					X	X	X	X
		d) Apoiar e avaliar as respostas específicas de apoio a vítimas	X	X	X	X	X	X	X	X
		e) Criar respostas específicas para crianças e jovens vítimas directas ou indirectas de VD					X	X	X	X
		f) Promover a definição de procedimentos de actuação no interior das unidades de saúde em casos de violência doméstica	X	X	X	X	X	X	X	X
	II. Informar, Prevenir e Detectar	1) Promover acções dirigidas à comunidade educativa	a) Fomentar a utilização do “Manual para Educadores de Infância sobre Crianças Expostas a VD” e avaliar o seu impacto	X		X	X	X		
			b) Elaborar e divulgar materiais sobre violência no namoro e apoio interpares					X	X	
c) Apoiar iniciativas das escolas de combate à VD, incentivando a definição de procedimentos de actuação nos equipamentos educativos							X	X	X	X
d) Criar um mecanismo de comunicação e partilha de informação, materiais e actividades entre escolas – plataforma on line					X	X	X			
2) Promover acções dirigidas à população idosa, suas redes primárias e secundárias, cuidadores formais e informais					X	X	X			
3) Promover acções dirigidas às unidades de saúde		a) Desenvolver acções de sensibilização para profissionais de saúde		X						
4) Desenvolver regularmente Encontros Temáticos para profissionais das instituições locais				X		X			X	
5) Divulgar as respostas e recursos existentes		a) Elaborar e divulgar materiais para a comunidade, tendo em atenção a população imigrante	X	X					X	X
		b) Elaborar e divulgar materiais para profissionais					X	X		
		c) Editar semestralmente a Newsletter do Fórum	X	X	X	X	X	X	X	X

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	MEDIDA	ACÇÕES	QUANDO						
			2008	2009	2010	2011			
III. Qualificar os Profissionais	1) Desenvolver acções de formação para profissionais	a) Desenvolver acções de formação para profissionais que trabalhem com crianças e jovens		X	X				
		b) Desenvolver acções de formação para profissionais envolvidos no esquema de procedimentos (referido em OE I, Med1, alínea a)		X	X	X			
	2) Elaborar e implementar materiais de apoio aos profissionais		X	X	X	X	X	X	X
IV. Aprofundar o conhecimento sobre o fenómeno da VD em Cascais	1) Monitorizar a problemática da VD em Cascais	a) Recolher e analisar os dados provenientes de fontes locais privilegiadas (MAI, PSP, GNR, MP, ONG, Bombeiros, CPCJC)	X	X	X		X	X	X
	2) Realizar estudos e levantamentos temáticos ou parcelares sobre o fenómeno	a) Diagnosticar a problemática da VD contra idosos			X	X			
		b) Diagnosticar a problemática da VD contra mulheres imigrantes						X	X
		c) Caracterizar as situações de VD que chegam às unidades de saúde do Concelho	X	X	X			X	X
		d) Caracterizar os agressores alvo de intervenção e a dinâmica das relações com violência						X	X
		e) Promover o conhecimento do impacto da VD nas crianças	X	X	X				
f) Promover o conhecimento sobre a percepção dos jovens relativamente às relações sociais de género e à violência.		X	X	X					

Fórum Municipal de Cascais contra a Violência Doméstica
Câmara Municipal de Cascais
Divisão de Desenvolvimento Social e Saúde
Pç. 5 de Outubro, 2754-501 Cascais
Tel. 214815278

forum.violenciadomestica@cm-cascais.pt